



ANTIÉTICA DO PLÁGIO

THE UNETHICS OF PLAGIARISM

Marco Aurélio Cremasco¹

RESUMO

Tendo como premissas a hierarquia das necessidades e o mundo do trabalho para atendê-las, oferece-se, neste ensaio, uma discussão sobre plágio na academia enquanto efeito de pressões internas e externas ao indivíduo, e resultado da lacuna da ética, concluindo que a ética do plágio é não tê-la.

PALAVRAS-CHAVE: Plágio. Tipos de plágio. Ética. Prática científica.

ABSTRACT

Having as its premises the hierarchy of needs and the labor world, this essay proposes a discussion about plagiarism in the academy as an effect of pressures that are both internal and external to the individual, and as a result from a gap in ethics. Therefore, it concludes that the ethics of plagiarism consists of having no ethics.

KEYWORDS: Plagiarism. Types of plagiarism. Ethics. Scientific practice.

¹ Graduação em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá; Mestrado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas; Pós doutorado em Engenharia Química (Purdue University - EUA). Professor na UNICAMP. Campinas, SP – E-mail: cremasco@feq.unicamp.br

Submetido em: 21/12/2015 – **Aceito em:** 15/01/2016.

INTRODUÇÃO

Necessidades humanas

Na década de 1940, o psicólogo Abraham Maslow propôs que os seres humanos são animais incompletos, com desejos inatos para satisfazer certas necessidades, as quais se apresentam enquanto prioridades ou hierarquias, conforme ilustra a Figura 1.



FIGURA 1 - Hierarquia de Maslow das necessidades humanas.

Fonte: (baseado em Van Fleet, 1991, p. 60).

Na base da pirâmide de Maslow estão as ‘necessidades fisiológicas’, que estão associadas às necessidades físicas do ser humano, tais como comida, ar e água. O nível acima de tais necessidades está aquele associado às ‘necessidades de segurança’: casa, vestimenta, proteção e tranquilidade sobre o futuro. No nível das ‘necessidades sociais’, estão os desejos de amor, afeição, amizade, assim como a sensação de ser aceito por seus pares.

Uma vez que alguém preenche os três primeiros níveis da pirâmide de Maslow, denominados ‘deficiência de necessidades’, a atenção volta-se para as necessidades de crescimento, as quais estão representadas nos dois níveis ao topo do diagrama de Maslow. As ‘necessidades de estima’ estão associadas ao respeito, seja de si próprio como daquele advindo de outros, incluindo, neste nível, o sentimento de o indivíduo sentir-se valorizado por aqueles à sua volta, bem como o sentimento de ser importante e competente. No mais alto nível está a ‘necessidade de realização’, que está associada à necessidade de a pessoa realizar-se completamente (VAN FLEET, 1991), utilizando-se de suas competências e habilidades, assim como a possibilidade de renová-los cada vez mais.

O mundo do trabalho

Ainda que possa despertar discussões, conforme apresentamos em trabalho anterior (CREMASCO, 2015a), o modelo de Maslow permite a reflexão sobre o mundo contemporâneo, que remete ao mundo do trabalho. Neste sentido, Pinheiro e Monteiro (2013) mencionam que o trabalho dá sentido à vida e que o ser humano, em várias situações,

despende boa parte de seu tempo trabalhando, além de provocar o reconhecimento social. Observa-se que o ambiente de trabalho é um *locus* apropriado para o atendimento das necessidades sociais, de estima e de realização na concepção de Maslow e, em cujo ambiente, na visão de Guattari e Rolink (1986), pode conter uma fonte de reconhecimento e troca de afeto. Entretanto, Werner (2002) apresenta um olhar que destoa de um relacionamento construtivo, pois vê que, dentro da organização, pode haver competição e o colega passa a ser uma ameaça ao emprego. Essa competição, motivada talvez pela busca quase insana de estima ou de reconhecimento, afeta valores individuais. Tais valores podem ser comprometidos na própria empresa, por meio de normas de conduta e regimentos. Sob este aspecto, Mendlowicz (2009), em artigo sobre o impacto da depressão na sociedade contemporânea, cita o pensador Norbert Elias, para quem o indivíduo uma vez inserido em determinada esfera social terá de fazer escolhas, inclusive na dependência de condições que restringem sua liberdade individual. Percebe-se, claramente, a possibilidade de se estabelecer o conflito entre valores individuais e institucionais, proporcionando, inclusive, dilemas éticos.

Tendo, portanto, como premissas a hierarquia das necessidades de Maslow e o mundo do trabalho para atendê-las, no contexto da Universidade, o presente trabalho objetiva uma discussão sobre o plágio enquanto resultado de pressões internas e externas ao indivíduo.

FUNDAMENTAÇÃO

Universidade

As necessidades extremadas de aceitação, de reconhecimento pessoal e profissional são encontradas em diversos âmbitos no mundo do trabalho, incluindo o universo acadêmico. O indivíduo que opta pela academia atravessa diversas etapas de formação, que se estende desde o ensino fundamental até a defesa de um doutorado (Figura 2). Os ensinos fundamental e médio, reconhecidos como ensino básico, são as bases da formação profissional. O ensino superior é identificado à graduação, enquanto a pós-graduação está representada no mestrado e no doutorado. Durante tais etapas o indivíduo está sujeito a diversos tipos de avaliações, para as quais tem de demonstrar as suas habilidades e competências.



FIGURA 2 - Pirâmide da carreira acadêmica.

Fonte: (presente trabalho).

Ao tornar-se apto para ingressar na vida acadêmica, como docente, por exemplo, a pessoa é posta, novamente, diante da situação na qual é avaliada para demonstrar a efetivação de um potencial latente e a possibilidade do desenvolvimento de novos potenciais que permitam a progressão na carreira, feito as três últimas etapas presentes na Figura 2 e coincidente à carreira acadêmica. O último nível da carreira, encontrado no ápice da pirâmide, está a titularidade. Para atingi-la, segundo Cremasco (2015b), espera-se que a pessoa exerça cargos administrativos, lecione diversas disciplinas nos níveis de mestrado e de doutorado, oriente alunos em iniciação científica e em pós-graduação, participe de congressos, componha bancas de avaliações, profira palestras, estabeleça parceria tanto interna quanto externamente à Instituição, desenvolva projetos de pesquisas, atue e/ou abra linhas de pesquisas e as consolide, faça consultoria, revise trabalhos, escreva artigos e relatórios técnicos, publique livros e, em algumas áreas, solicite patentes. Em suma, o indivíduo deve demonstrar atuação e contribuição plena nos pilares clássicos que caracterizam uma Instituição de Ensino Superior (IES): ensino, pesquisa e extensão (Figura 3).



FIGURA 3 - Pilares clássicos de sustentação da Universidade.

Fonte: (presente trabalho).

Má conduta profissional

As características desejáveis para o professor titular e, em menor grau, para os professores associado e assistente, usualmente são transformadas em indicadores, tais como número de orientações e de artigos publicados. Esses números, por exemplo, são utilizados quando da Prova de Títulos (currículo, memorial) na avaliação de ingresso à docência, para os títulos de livre-docência e de professor titular, como também são observados, no âmbito da IES, em relatórios de desempenho, distinção em ensino e pesquisa; em agências de fomentos para a aprovação de projetos de pesquisa, solicitação de bolsas a estudantes e de produtividade científica. Dessa maneira, o indivíduo é submetido à pressão do sistema, pois as vagas para professores associado e titular são restritas, invertendo-se a Figura 2, de modo a vê-la como um funil de vagas ou de oportunidades (Figura 4).

Não é difícil encontrar nos corredores da academia jovens professores, no afã de escalar os degraus da carreira o mais rápido possível, concentrarem esforços e talento no pilar da Pesquisa, e tomarem, até de forma inconsciente, como lema *publish or perish* (publicar ou perecer).

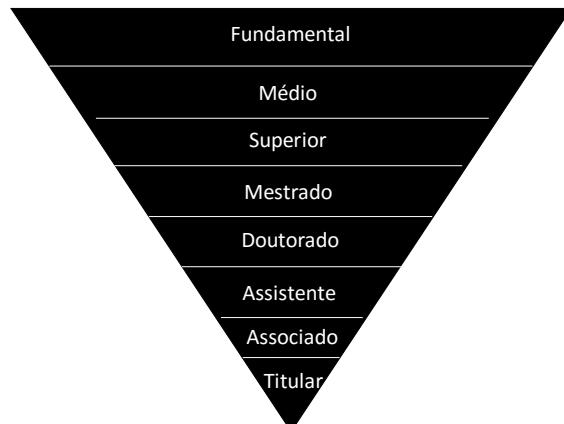


FIGURA 4 – Funil de oportunidades.

Fonte: (presente trabalho).

Como apontado por Valentim (2014), o mote publicar ou perecer conduz o professor/pesquisador a ser incentivado a publicar quantidade expressiva de artigos, privilegiando-se a quantidade em detrimento da qualidade. É necessário acrescentar que tal preocupação em demasia deixa em plano secundário os outros pilares universitários, comprimindo-os, em especial a dedicação ao Ensino (Figura 5). Além disso, há de se considerar a pressão interna do indivíduo para com ele mesmo, esta traduzida na busca desenfreada dos últimos degraus da pirâmide Maslow, que é a supervalorização da estima e de realização, podendo resultar em autossuficiência falaz ou em arroubos de soberba. Tais componentes, associados ou não, constituem-se ingredientes explosivos para a má conduta profissional e, em particular, para a má conduta científica, ocasionando problemas éticos, dentre os quais a fabricação e falsificação de dados e o plágio.



FIGURA 5 - Reflexo do *publish or perish*.

Fonte: (presente trabalho).

DISCUSSÃO

Plágio

O termo ‘plágio’ remonta a Roma Antiga e, segundo Moraes (2014), origina-se do latim *plagiarius*, que está associado a quem roubava escravos ou escravizava indivíduos livres. O plágio está relacionado a tornar algo de outro como sendo seu principalmente no campo das

ideias, em primeiro momento, e depois concretizado de forma objetiva. Quanto à sua manifestação, o plágio mostra-se de diversos modos, feito aqueles apresentados no Quadro 1, e a sua ocorrência tem sido percebida no Brasil e no mundo, como mostra o Quadro 2. Ressalte-se que ministros alemães foram destituídos dos respectivos cargos e um presidente da Hungria renunciou ao mandato devido às acusações de plágio.

QUADRO 1 – Manifestações do plágio

Tipos de plágio	Descrição	Referência
Plágio direto ou integral	Cópia ou transcrição completa de uma fonte sem usar citações ou sem referenciar o autor.	Garschagen (2006); Kirkpatrick (2003)
Plágio parcial	Cópia de algumas frases ou parágrafos de diversas fontes.	Garschagen (2006)
Referência vaga ou incorreta	O autor não informa o início e o fim da referência retirada da fonte.	Kirkpatrick (2003)
Plágio conceitual	Apropriação de um ou vários conceitos ou de teoria que o plagiador apresenta como fosse de sua autoria.	Kirkpatrick (2003)
Paráfrase	Troca de palavras em uma frase ou em um parágrafo sem a devida menção à autoria original.	Imran (2010)
Plágio mosaico	Misto de paráfrases com citações. A pessoa muda algumas palavras do autor e reformula os parágrafos sem, contudo, referenciar a fonte.	Kirkpatrick (2003)
Autoplágio	Ocorre quando um autor copia de si próprio um trabalho ou ideias anteriores, utilizando-se de paráfrases de modo a tornar diferente o já feito.	Imran (2010)
Plágio consentido ou conluio	Artigos, trabalhos feitos por outro ou comprados.	Garcia (2006)
Falsa autoria	Inclusão de indivíduo que não contribuiu para o trabalho.	Imran (2010)
Referência falsa	Como seu nome implica, é dado para colocar uma referência em um parágrafo ou frase que não corresponde à fonte original onde tais informações foram coletadas.	Imran (2010)

QUADRO 2 – Consequências do plágio no universo da academia

Universidade	Descrição	Ano
UnB	Onze estudantes de especialização em Relações Internacionais perderam todo o dinheiro investido no curso por plágio em trabalhos de uma disciplina.	2001
UFRGS	A universidade cassou o título de Mestre de um aluno da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação por fraude na Dissertação, na qual foram identificadas dezenas de passagens que seriam copiadas de outros autores.	2006
UFF	A UFF cassou o diploma de um doutor que defendeu a tese pelo Programa de Pós-Graduação em História. Ele havia apresentado o trabalho em 2003, mas cinco anos depois um amigo do autor plagiado percebeu a fraude.	2008
USP	A USP demitiu um professor com mais de 15 anos de casa por entender que o docente havia liderado pesquisas com trechos plagiados de outros pesquisadores. O caso também levou à cassação do título de doutora de outra professora.	2011
Universidade de Bayreuth	O ex-ministro da Defesa alemão Karl-Theodor zu Guttenberg plagiou sua tese de doutorado. Após perder o título, Guttenberg renunciou ao cargo assim como à sua cadeira de deputado.	2011
Universidade de Semmelweisde	O então presidente da Hungria, Pal Schmitt, renunciou após ter seu doutorado cassado. Ele havia defendido sua tese 20 anos antes. Em nota, a Instituição declarou que várias partes do trabalho eram traduções de outros textos não referenciados.	2012
Universidade Heinrich Heine	A ministra da Educação da Alemanha, Annette Schavan, renunciou ao cargo após ter perdido o título de doutora devido à acusação de plágio.	2013

O plágio não existe apenas em pesquisas científicas; é também encontrado no universo do Ensino. Souza (2014), por exemplo, menciona que há o exercício de plágio na medida em que professores, ao se utilizarem de trabalhos ou textos de colegas, ainda que parcialmente, não mencionam a devida autoria. Se, por um lado, detecta-se plágio por parte do professor, por outro, de acordo com Garcia (2006), no Brasil, 83 % dos docentes relatam que trabalhos oferecidos aos alunos foram realizados por terceiros. Mas isto não se aplica somente ao Ensino Superior, presente na pirâmide da carreira acadêmica ilustrada na Figura 2. Silva (2008) lembra-nos que desde a base dessa pirâmide são verificadas cópias de textos, ignorando-se a fonte.

Não se pode omitir a prática de plágio mais comum na cultura brasileira: a cola. A cola é a prova cabal de plágio na acepção da origem latina do termo: roubo ou ainda, segundo a leitura de Moraes (2014), imitação de obra alheia, atribuindo a quem o faz a autoria. E a cola, enquanto plágio, pode se enquadrar em diversos tipos: direto, parcial e mesmo consentido (veja o Quadro 1). Além da cola, a prática do plágio por parte dos estudantes, segundo Souza (2014), ocorre quando estes elaboram trabalhos acadêmicos, tais como artigos, relatórios técnicos e projetos de pesquisa. Identifica-se que, muitas vezes, os envolvidos copiam da web informações de outros autores, cometendo o plágio direto, por referência e/ou o plágio mosaico. McCabe (2005), em estudo sobre plágio nos Estados Unidos e Canadá, cometido por estudantes de graduação e de pós-graduação, obteve os resultados apresentados na Tabela 1. Observa-se que os estudantes de graduação estão mais susceptíveis ao plágio. O motivo principal para tanto é a experiência de vida e, sobretudo, a falta de noção de responsabilidade.

TABELA 1 - Tipos de plágio no mundo universitário

Tipos de plágio	Graduação	Pós-graduação
Parafrasear ou copiar de uma fonte (escrita) sem referenciá-la	38 %	25 %
Parafrasear ou copiar de uma fonte (Internet) sem referenciá-la	36 %	24 %
Fabricar ou falsificar uma bibliografia	14 %	7 %
Entregar trabalho copiado de outra pessoa	8 %	4 %
Obter um artigo de um site que vende trabalhos acadêmicos	3 %	3 %

Fonte: (McCabe, 2005)

Dentre as razões que conduzem ao plágio, principalmente durante a elaboração de trabalhos na graduação, encontram-se, conforme Nuñez (2015), que o aluno: considera que a atribuição de certo trabalho seja perda de tempo; não tem tempo suficiente para fazer o trabalho; não confia em suas próprias habilidades; desconhece o que vem a ser plágio e direito autoral. Além desses, é impositivo acrescentar: falta de mentor.

O que fazer?

A *European Science Foundation Policy Briefing* (ESFB), em relatório de 2000 (BANDA, 2000), apresenta recomendações para a boa prática científica. Para a ESFB, as Universidades e Instituições de Pesquisa precisam ter estruturas de gestão e de procedimentos adequados para a adoção de códigos de boa prática científica, incluindo mecanismos para: criar e delegar responsabilidades para direção, supervisão, de forma a garantir a solução de conflitos; adotar auditoria eficaz para a verificação de procedimentos; nomear mediadores para análise de conflitos, incluindo os casos de suspeição de má conduta científica; investigar alegações de má conduta científica; incorporar princípios e regras de boa prática científica no Ensino.

Além da ação institucional, há de se notar que o plágio se faz presente desde antes do início da carreira acadêmica, e motivado por inúmeros fatores, regido, de certa maneira, para atender, de forma deturpada, uma necessidade de realização. Ainda que existam ferramentas para detectar plágio em documentos, a fonte principal para combatê-lo são os princípios norteadores da ética. O exercício do plágio decorre por um conflito de valores e mesmo pela troca de valor moral por um ocasional, impulsionando o indivíduo a atingir determinado nível de projeção pessoal e profissional.

CONCLUSÃO

O plágio pode resultar tanto de pressões internas quanto àquelas externas ao indivíduo. Quanto às pressões internas, estas estão relacionadas, de certa maneira, com a supressão hierárquica das necessidades humanas, em particular com as necessidades de estima e de realização. No que concerne às pressões externas, os princípios individuais são confrontados com aqueles de ordem social, principalmente no âmbito do trabalho ou de ordem de influência recíproca, esta entendida, no presente artigo, no universo acadêmico. Neste caso, verifica-se a presença do plágio desde o subterfúgio da cola até a cópia completa de uma fonte, sem a referência da verdadeira autoria, em teses acadêmicas. O plágio resulta, sobretudo, da lacuna da ética, pois a ética do plágio é a de não ter ética.

Cabe à Universidade, portanto, a formação do indivíduo como um todo, principalmente como um ser ético. Não resta dúvida quanto à importância da Pesquisa para uma IES, na medida em que gera conhecimento, novos produtos e processos. Assim como não há dúvida que deve ser estimulada a crescer, contudo é salutar e altamente recomendável que tal crescimento venha acompanhado do crescimento dos outros pilares que sustentam esta IES, buscando o equilíbrio entre eles. Ao buscar este equilíbrio, a Universidade atingirá, naturalmente e com mais propriedade, o reconhecimento desejado e merecido.

REFERÊNCIAS

BANDA, Enric. Good scientific practice in research and scholarship. **European Science Foundation Policy Briefing**, Strasbourg, n.10, 15p., 2000. Disponível em: <http://www.esf.org/fileadmin/Public_documents/Publications/ESPB10.pdf>. Acesso em 22 set. 2015.

CREMASCO, Marco Aurélio. Da necessidade de ser. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 29 set. 2015a, p. D3-D3.

CREMASCO, Marco Aurélio. Breve estudo de uma hidrografia pessoal. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 22 set. 2015b, p. D3-D3.

DHOOGHE, Lucien J. Editor's corner: it's déjà vu all over again? **The Journal of Legal Studies Education**, Cullowhee, v. 22, n. 2, p. v-vii, Mar. 2005.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Apud MENDLOWICZ, Eliane. A sociedade contemporânea e a depressão. **Trivium**, v.1, n. 1, p. 42-52, 2009.

GARCIA, Pedro Luengo. **O plágio e a compra de trabalhos acadêmicos**: um estudo exploratório com professores de administração. 2006. 130p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Cenecista de Varginha, Varginha, 2006.

GARSCHAGEN, Bruno. **Universidade em tempos de plágio**, 2006. Disponível em: <<https://www.listas.unicamp.br/pipermail/ead-l/2006-January/068244.html>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986, 327p.

IMRAN, Naveed. Electronic media, creativity and plagiarism. **SIGCAS Computers and Society**, New York, v. 40, n. 4, p. 28 - 32, Dec. 2010.

KIRKPATRICK, Ken. **Evitando plágio**. Trad. Jakson Aquino. Disponível em: <<http://www.geocities.com/jakson-aquino/plag.html>>. Acesso em 6 dez. 2003.

McCABE, Donald. Cheating among college and university students: A North American perspective. **International Journal for Educational Integrity**, Adelaide, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2005.

MENDLOWICZ, Eliane. A sociedade contemporânea e a depressão. **Trivium**, v.1, n. 1, p. 42-52, 2009.

MORAES, Rodrigo. O autor existe e não morreu! Cultura digital e a equivocada “coletivização da autoria”. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves (Org.). **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: Ed. UFBA, 2014. p. 35-61.

NÚÑEZ, Mario. **Plagio estudiantil en línea, 5-16**. Universidad de Puerto Rico. Recinto Universitario de Mayagüez. Disponível em: <<http://www.uprm.edu/ideal/plagio2.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

PINHEIRO, Letícia Ribeiro Souto; MONTEIRO, Janine Kieling. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 10, n. 2, p. 35-45, 2007.

RODRÍGUEZ, Armando Soto. El plagio y su impacto a nivel académico y profesional. **E-Ciencias de la Información**, Costa Rica, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.ugr.es/~plagio_hum/Documentacion/06Publicaciones/ART003.pdf>. Acesso em 8 set. 2015.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 357-414, maio/ago. 2008.

SOUZA, Maria Carolina Santos. Considerações sobre plágio em educação a distância. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves (Org.). **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: Ed. UFBA, 2014. p. 75-86.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Ética em pesquisa: a questão do plágio. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves (Org.). **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: Ed. UFBA, 2014. p.191-211.

VAN FLEET, David. **Behavior in organizations**. Boston: Houghton Mifflin, 1991, 497p.

WERNER, Márcia. **O processo de implantação da reestruturação produtiva: experiências e vivências dos trabalhadores – um estudo de caso**. 2002. 114p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

